

A política das ruas: uma entrevista com pixadores/as e grafiteiros/as

Gabriel Dias*

Meire Mathias**

Nota preliminar

Estas são entrevistas realizadas com pixadores/as e grafiteiros/as da região da cidade de Maringá, interior do Paraná, em 2019. Elas são fruto de uma pesquisa efetuada no âmbito do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Do discurso dos entrevistados/as, podemos reter parte da concepção política destes interventores/as, que vai de encontro com o sistema e as leis que o regem, com a desigualdade social, e até mesmo com o machismo ainda presente nestes movimentos culturais. A publicação das entrevistas visa, assim, contribuir com os estudos no campo destas intervenções urbanas em específico, reiterando a presença de elementos políticos em suas constituições, sem os quais consideramos inviável prosseguir uma investigação sobre a *pixação* e o *graffiti*. Ademais, optamos por grafar o termo *pixação* com “X” e não com “CH”, como consta nos dicionários, pretendendo nos referir a uma dinâmica estética específica, nascida na cidade de São Paulo e que, posteriormente, se espalhou por grande parte do Brasil. Essa dinâmica é marcada, inicialmente, por uma estética composta por letras com formas pontiagudas e monocromáticas, que criam uma espécie de código, muitas vezes indecifrável.

Entrevista A

Como prefere ser identificado/a: “TOX”

Idade: 31 anos

Sexo: Masculino

Nível Escolar: Ensino Superior Incompleto

* Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

E-mail: gbds__@hotmail.com

** Docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PGC-UEM).

E-mail: meire_mathias@uol.com.br

Há quanto tempo se entende enquanto pixador/a e/ou grafiteiro/a: 17 anos.

(1) Qual a motivação que o/a leva a grafitar ou *pixar* ilegalmente?

TOX: Eu acho que é o seguinte... Eu acho não, comigo não tem achismo não, o bagulho é na certeza, né? A certeza é que é o seguinte. O movimento hip hop... É um elemento do movimento hip hop que é totalmente transgressor e eu acredito que cultura nenhuma precisa de autorização de porra nenhuma pra existir, tá ligado?! E é isso que me motiva a fazer a parada, justamente a transgressão mesmo, é o ato de tá ali sem ser convidado, né mano? Acho que isso é muito louco, já ir entrando assim... E querendo ou não de forma pacífica, né? É uma luta visual, tá ligado?! Então é uma luta pacífica se for refletir mesmo. Eu acredito nisso. Eu acho que é uma abertura aí pra dar mais flexibilidade à sociedade. Que existe várias formas de manifestações aí que não precisam de plataformas, digamos assim, financiadas ou, digamos assim, que geram uma certa... Um status de visualização na sociedade. Tipo, existem várias plataformas de cultura que não precisam disso, né mano? E a *pixação* é uma delas. Na *pixação* o cara não precisa ganhar dinheiro pra *pixar* e não precisa também pedir pra fazer o bagulho. O cara leva no peito a parada e já era. É a transgressão total. Acho que é isso que me leva, o que me motiva mesmo. É ser um elemento da cultura hip hop e levar isso aí vestindo a essência né, a verdadeira camisa que vem lá de trás, que é a luta, né mano? O protesto. Acho que só de você tá chegando sem ser convidado, entrar num bagulho sem ser convidado, você já tá protestando algo, você quer estar ali e já era mano. É meio egoísta, né? Confesso, mano. Porque não é bonito, minha mãe mesmo não gosta, tá ligado?! (risos). Mas é um protesto tio. É isso, bagulho é transgressor mesmo.

(2) Você entende que de alguma maneira o movimento do *graffiti* e da *pixação* intervêm na sociedade? Se sim, que maneiras são essas? Se não, por que você põe suas manifestações em público?

TOX: A *pixação* nada mais é do que o estilo de *graffiti* brasileiro, né mano? Autêntico, nacional, que é o *tag reto*, né? A *pixação*, autêntico do Brasil. Eu acho a *pixação* a mais sincera. *Pixação* é *pixação*, né mano? Sempre vai ser feio, sempre vai ser em cima do prédio, grudado na janela, de baixo da ponte, no esgoto, na puta que pariu... A *pixação* é sujeira, né mano? Então eu acredito que dentro da *pixação* a essência é mais verdadeira mesmo. Porque não tem como você influenciar a sociedade positivamente, porque você tá fazendo um vandalismo. É um bagulho que, digamos assim, igual eu falei, é bem mais egocêntrico, é bem mais pessoal do cara *pixar* o bagulho. O bagulho é

desagradável. Eu acho que isso pode influenciar positivamente dentro de uma quebrada, né mano? As vezes um moleque não tem visão, não tem nada e fala: “Ah vou querer ser enxergado como pixador”. E aí muitas vezes ele não quer ir pro tráfico. Ele quer *pixar* o bagulho. Então já é um fator positivo dentro do negativo, porque a pichação sempre vai ser criminal, né mano? Felizmente é um crime visual e tal. Agora o *graffiti*... o *graffiti* já tem dois lados da moeda né? O *graffiti* tem o lado rua e tem o lado, digamos assim, gourmet, né mano? Que é o lado, sem desmerecer a classe, mas é o lado mais vendido do bagulho. Então eu acredito que o *graffiti* ele agrada esteticamente, né mano? O “desenhinho” tem esse fator, né tio? De agradar. “Ai, olha que lindo aquele desenho”, entendeu? Dentro da *pixação* já não. Você não vê um cara chegar e falar: “Ah, *pixa* meu muro. Acho maior louco essas letra pontuda aí”. Ninguém chega e fala isso (risos). Só que se for parar pra pensar mano, a *pixação* é a essência. O *graffiti* é um bagulho que é meio de *boy*, né mano? De *boy* que eu digo assim... Não que o cara tenha a vida ganha, mas o cara tem que correr atrás pra comprar as tintas dele, né mano? Gastar mais tinta. E muitas vezes só é reconhecido pela burguesia os caras que fazem os desenhos coloridos. E existem várias outras plataformas de *graffiti*, né mano? Tipo, eu mesmo curto letras. Nem curto ficar fazendo desenho não. Curto fazer letra e já não tenho a mesma visibilidade, mas tem o mesmo impacto. Acho que o impacto é a ação, né mano? É a transgressão... Acho que nunca vai fugir disso aí mano, tanto dentro do *graffiti* quanto no *pixo*. O fator positivo ou negativo dentro da sociedade depende da própria sociedade. É o reflexo da sociedade, entendeu? Se a sociedade vê um bagulho bonito, da hora, que é “mó” cultura, mas ela tem uma visão ruim, uma visão concretada, digamos assim, um muro de ignorância, ela nunca vai aceitar aquilo ali. É aquele velho ditado: “É bonito, mas não na minha casa”, tá ligado?! Então eu acho que o reflexo mesmo vai do berço do cara. Tem cara que pode enxergar mesmo como uma cultura e querer buscar o que há de positivo dentro daquele movimento. E tem cara que simplesmente respeita e tal, mas como eu disse antes, não interage. É algo que tá ali, mas não tem valor nenhum na vida do cara. Eu digo assim que o *graffiti* nunca vai tirar um cara do craque, né mano? Você pode escrever lá: “Não fume craque” e fazer um *graffiti* ou um *pixo* em cima de um prédio, e infelizmente o “craqueiro” pode até ver aquilo ali, mas não vai influenciar em porra nenhuma. Ele vai passar todo dia ali fumando craque. Só se ele mesmo quiser sair do craque e ver o bagulho ali e falar: “Hoje eu saio dessa porra”, tá ligado?! Então é isso aí. Os dois lados da moeda, né mano? O lado ação e o lado reação né? Acho que a resposta da reação não é só do pixador, né? É essa fita social, né mano? Se o cara tá aberto pra cultura ele vai buscar o que há de melhor em qualquer tipo de cultura. Agora se o cara tem uma visão enlatada, né mano? Concretada, tipo um murão de ignorância, o cara vai bater palma ali e vai continuar a rotina robótica dele. Digamos assim, saltando mendigo na calçada, né mano? Fingindo que não tá

vendo. Então é um artifício, né? Maquiagem. Pra mim é essa minha visão mesmo, é maquiagem e a resposta vem de quem tá ali. O movimento mesmo em si não vai mudar a vida de ninguém, só se o cara quiser mesmo mudar. Eu penso isso.

(3) Como grafiteiro/a e/ou pixador/a, como interventor artístico, qual o papel que você acredita desempenhar na sociedade? Se não, por que não teria um papel a desempenhar?

TOX: Bom mano, isso aí é muito louco. Porque dentro do movimento artístico, se eu dependesse da arte pra viver eu tava morto de fome, tá ligado?! Essa é grande realidade. O bagulho é cabreiro. Tenho 31 anos, sou microempresário, trabalho com confecção no ramo de comércio e logicamente que a arte é utilizada nesse trabalho. Mas artisticamente, e ser reconhecido como artista e viver da arte eu acho um pouco difícil. Isso aí é pra poucos. Eu acho que é mais uma jogada de marketing do que de talento hoje em dia, tá ligado?! E eu vejo que o meu papel na sociedade é passar, digamos assim, quem sou eu, né mano? Mas é poder compartilhar um pouco do que eu aprendi, né mano? A minha experiência de vida, pra de repente diminuir os erros do futuro da vida de alguém que tá começando a pixar aí, ou começando a grafitar, né mano? Pelo menos mostrar pro cara que tipo, tem seus contras, né mano? Tem seu lado ruim. Então acho que meu papel social, digamos assim, como artista, né mano? É de instruir. Mas aí volta o que eu disse antes, né mano? Eu aprendi o bagulho na raça. Tive que viver o bagulho. Não adianta eu falar um bagulho pro cara se o cara achar que aquilo tudo é baboseira e que ele tem que pá... Ele tem que viver o bagulho! Eu acho complicado, tá ligado?! Na minha visão. Tô dando minha visão pessoal pra você, pra depois você analisar isso aí. Mas como eu disse antes, o fator resposta do cara... Tipo, eu faço o que eu vivi. E a pessoa tem a opção de acreditar naquilo. Levar a opção dela. Querer viver o que ela quiser viver, né mano? Então é um barato muito louco. Acredito que meu papel na sociedade perante, no caso, essa pergunta sua, de visão artística, acho que minha maior arte, minha maior obra artística que eu consegui até hoje realizar é estar vivo depois de tanta loucura (risos).

(4) Na sua opinião, o que é graffiti e/ou pixação?

TOX: Tá gravando já? Essa aí é mil grau. O *graffiti* e a *pixação*, mano, é uma plataforma de manifesto total, de expressão. É uma carência que o cara tem. Não adianta o cara falar que o bagulho não é. O bagulho é uma carência, é um ego. É um bagulho que puxa o cara, tá ligado?! Motiva o cara. E agora qual é o tamanho do ego do cara é o que diz.

Tem cara que rasga o documento por causa do *graffiti*. Tem cara que já não. Tem cara que já é mais cauteloso, tá ligado?! Então vai de cada um. Vai do tamanho do ego do cara, né mano? Aí o cara tem que ver o que ele põe em jogo no bagulho. Mas eu acredito que fora o ego é muito amor, né mano?! É dois polos, né mano? O ego, o ódio de você estar ali presente na fúria. E o amor de você falar: “Pô, curto pra caralho o bagulho, mas me prejudica pra porra. E agora, como é que faz? Vou parar? Não paro? Não consigo parar! Meu Deus, vou pra clínica!” (risos). É tipo uma droga. O bagulho vai muito além. É isso. O cara meter a cara no bagulho é pra poucos, mano. É pra poucos. É o néctar do sentimento. É o movimento hip hop. É um elemento, tá ligado?! É a cultura hip hop. É a resistência. É um bagulho que tá ali. Não pediu pra entrar. Já tá ali, sem pedir pra entrar. E eu acredito nisso pra caralho, que é muito pessoal, né mano? Só quem faz mesmo que vai saber de qual é. A sociedade nunca vai entender, né mano? Muito menos o cara que ganha tinta pra pintar bagulho de playboy. Só pinta dentro de casa, quadro, indoor... Mano, isso daí não é *graffiti*. Começa por aí. Isso aí é comércio, mano, comércio da arte. *Graffiti* não ganha dinheiro, *graffiti* é tiro, porrada e bomba. Pra você estar ali, você tem que gostar muito da parada, de forma positiva ou negativa. Você tem que estar ali pela parada. Você vai estar ali ou por ego ou por amor. Um dos dois vai fazer você chegar naquele local. Sei lá, no meio de uma linha de trem, três horas da manhã no meio do mato. Só você e os guardas, né mano?! Ou em cima de um prédio. Uma pá de morador dormindo. Você não saber se é um prédio de um promotor, mas você tá ali, né mano? Você tá ali. Agora o que te levou a estar ali mano? Você consegue responder pra mim? Eu não sei. Até hoje eu não sei. É só vivendo. O cara tem que viver. Não tem ideia. É o movimento hip hop, mano. O bagulho é louco. Tem que estar dentro de verdade pra saber de qual é. É isso.

(5) Gostaria de mencionar algo que não foi perguntado?

TOX: Gostaria. Gostaria de mencionar algo que não foi perguntando que é muito importante, mano. Muitas vezes o cara generaliza a pessoa. Tipo: “Ah, esse aí é pixador. Esse daí é grafiteiro”. As vezes o cara quer medir o potencial do cara só por isso aí, mano. E a *pixação* e o *graffiti* é um esporte, tá ligado?! É um bagulho que o cara faz por lazer, mano, por bem estar. Então de forma nenhuma... Isso aí serve pra quem tá de fora e pra quem tá de dentro... A partir do momento que você começa uma inimizade por causa dessa porra aí, tá tudo errado. Você já não tá entendendo a verdadeira essência do movimento hip hop. A luta é outra, tá ligado?! E tem que ficar muito esperto, ficar muito esperto mesmo com o sistema, mano. Porque ele faz de tudo pra te foder. E não acha que ele não tá vendo não... O bagulho é embaçado. O capitalismo, o sistema, é isso

aí que é antiarte. Esse daí é o verdadeiro antiarte, tá ligado?! É o que quer te englobar, te enlatar, sei lá o que ele quer fazer com você... Menos permitir que você faça aquilo que você realmente quer que você faça, que é ser livre, né mano? Então acredito nisso aí. Que a gente tem que ser livre pra fazer o bagulho e a nossa luta é contra outros caras. Nós tem que parar de lutar entre nós, tá ligado?! Deixar o ego pra trás aí e fazer a verdadeira luta que é representar nas ruas aí, independente de opinião alheia, tá ligado?! Nós por nós, igual os caras falam.

Entrevista B

Como prefere ser identificado/a: “MINACOT”

Idade: 21 anos

Sexo: Feminino

Nível Escolar: Ensino Médio Completo

Há quanto tempo se entende enquanto pixador/a e/ou grafiteiro/a: 4 anos.

(1) Qual a motivação que o/a leva a grafitar ou pizar ilegalmente?

MINACOT: É uma forma de protesto. É um ato de mostrar pra sociedade que tem pessoas insatisfeitas com o que está acontecendo ao nosso redor. Seja na política, na desigualdade social. É o grito dos excluídos. Um modo da periferia chamar a atenção e comecem olhar mais pra nós.

(2) Você entende que de alguma maneira o movimento do graffiti e da pixação intervêm na sociedade? Se sim, que maneiras são essas? Se não, por que você põe suas manifestações em público?

MINACOT: Sim, acredito e eu gosto até então. Porque a burguesia, o governo, se incomodam com isso. Eles se incomodam com tinta na parede, mas não se incomodam com o irmão que tá na rua passando fome, que tá perdido nas drogas, no tráfico. Pra eles somos marginais, criminosos... E eu odeio a polícia. A polícia é a que mais mata no Brasil. Mata preto, favelado, trabalhador, inocente e ninguém se incomoda com isso. Por que a tinta incomoda?

(3) Como grafiteiro/a e/ou pixador/a, como interventor artístico, qual o papel que você acredita desempenhar na sociedade? Se não, por que não teria um papel a desempenhar?

MINACOT: Meu papel na sociedade... Olha, eu acho que incomodar. Mas antes de tudo é mostrar que as mulheres podem também. Que elas podem *pixar*, que elas podem ocupar e elas podem grafitar. Elas podem e devem fazer tudo o que o homem faz também. Mostrar que elas têm a capacidade. Não só na *pixação*, em geral... E claro, incomodar os burguês, o governo. Alterar a estética burguesa, porque a sociedade é suja, cruel, machista... Eles querem mostrar que é tudo perfeito, tá ligado?! Mas não tem... Que que é perfeito? Não tem nada perfeito. Meu povo tá morrendo todo dia, minhas mulheres morrem todo dia pelas mãos dos homens e ninguém faz nada. Ninguém se comove. Acha que isso é uma coisa super normal. As tinta na parede também é uma coisa normal...

(4) Na sua opinião, o que é graffiti e/ou pixação?

MINACOT: A *pixação* pra mim é o ato de protestar. É transgressão mesmo, tá ligado?! Total. É pra incomodar. Não quero que deixe você satisfeito, eu quero te incomodar. Eu quero deixar você insatisfeita com isso. Porque eu tô insatisfeita com a sociedade hoje em dia. Então eu quero que você também esteja insatisfeito. É... Isso pra mim é a *pixação*, entendeu? É como eu disse no começo, mostrar que existe sujeira escondida no tapete. Voz dos oprimidos, entendeu? Favelado também tem direito, tá ligado?! Favelado também tem direito de chegar na praça, tá ligado?! Escutar um som, beber um gole, tá ligado?! E tipo assim, muitos burguês chega nas praças, ocupa a praça, fazem vários *fuzuê*, tá ligado?! E a polícia não chega atirando, não mata ninguém. Eles não mata burguês. Eles não mata *playboy*. Eles só mata favelado.

(5) Gostaria de mencionar algo que não foi perguntado?

MINACOT: Eu gostaria sim... Eu gostaria de mencionar que as mulheres têm que ocupar mais os espaços. As mulheres têm que ter mais voz. Eu não falo pras mulheres sair pra *pixar*. Eu não quero que as mulheres fazem isso. Não... Pra falar a verdade eu gostaria sim, gostaria de ver muitas mulheres na *pixação*. É o que falta, tá ligado?! Tem muito machismo até dentro da própria *pixação* que é uma coisa que luta pra não ter, tá ligado?! Mas eu acredito que, pra mim, eu gostaria que as mulheres ocupassem mais. Elas têm que estudar mesmo, tá ligado?! Têm que trabalhar. Elas têm que correr atrás do que é

delas, porque, mano, as mulheres têm que mostrar que elas são capazes de tudo. Cara... O mundo gira em torno, querendo ou não, de uma buceta. Não sei se eu posso usar esse linguajar, mas é isso, tá ligado?! A gente veio de uma mulher. Então a gente tem que respeitar as mulheres e isso não existe. E eu gostaria só de mencionar que vocês têm que respeitar mais as mulheres, tá ligado?! Não olhar pra gente como uma forma de objeto. A gente não é o seu objeto. A gente é ser humano também. Assim como o homem tem o direito de chegar, ir, vir... A gente também tem direito. Por que que só nós morre?

Entrevista C

Como prefere ser identificado/a: “SPEC”

Idade: 21 anos

Sexo: Masculino

Nível Escolar: Ensino Médio Completo

Há quanto tempo se entende enquanto pixador/a e/ou grafiteiro/a: 5 anos.

(1) Qual a motivação que o/a leva a grafitar ou pixar ilegalmente?

SPEC: A pixação já é ilegal, né mano? E um dos principal fator pra nós tá pixando, mano, é a sociedade, o governo. O bagulho já tá tudo errado, né mano? Tipo assim, fere nós de várias formas, são várias formas de atingir nós. E como nós é um refém do governo mesmo, tá ligado?! A única forma que nós pode tentar escapar ali, mano, é a pixação... Tipo assim, quem apoia essas ideias é uma parte da minoria, né mano? A molecada que tá vivendo o bagulho na rua. E creio que assim, a pixação é um negócio que faz a pessoa se identificar, né mano? A pessoa que tá mais envolvida ali, já sabe qual é das ideia... E tipo assim, também é uma forma de protesto da nossa parte, mas envolvido também pelo certo. Porque se for ver vários caras da minoria, igual nós pode viver também, pode se envolver com ideia de tráfico, pode tá roubando, fazendo um bagulho que vai ferir a sociedade de outra forma, né mano? Tipo, as vezes a raiva do cara que ele sente pelo Estado, por uma falta de uma parada que ele precisa ali, aí essa é a nossa parte, né mano? E já que é ilegalmente, é um crime também, tá ligado?! Mas é nossa forma de expressão, na pixação, de poder deixar uma marca ali, pra poder chocar alguém de alguma forma, tá ligado?! Alguém que vê o bagulho. E não é uma forma certa também porque alguém vai ser atingido ali, né mano? Da mesma forma que a gente tá sendo atingido por alguém que tá na parte de cima... Por isso é uma forma de crime, né mano?

O bagulho é identificado como um crime também, porque da mesma forma que a gente tá sendo atingido por alguém, nós tá também sujando um bagulho de uma outra pessoa, o patrimônio público, um negócio que ali também já é do governo e pá. Mas é só uma forma mesmo de expressar, tá ligado?!

(2) Você entende que de alguma maneira o movimento do graffiti e da pixação intervêm na sociedade? Se sim, que maneiras são essas? Se não, por que você põe suas manifestações em público?

SPEC: Ah, a pixação, né mano? Que é o que nós mais tá atuando. Tipo assim, já atuamos né? Porque hoje tamo até mais sossegado. Mas é o que mais interfere na sociedade, né mano? Por não ser um bagulho tão bonito, tão limpo, que todo mundo pode ver, gostar, querer tirar uma foto ali do lado, tá ligado?! A pixação, mano, é um bagulho que vai tá sempre ali sujando a parede e vai interferir nas pessoas porque já não é um bagulho bem feito. A pessoa já vai pensar algum mal da parada que vai tá escrita ali ou de nem entender o que tá escrito, tá ligado?! E muitas pessoas vão poder passar ali, não entender de qual é da mensagem, de qual é da brisa da pessoa que pode fazer, mas alguma galera, alguma minoria vai poder... Vai identificar alguma coisa, vai poder saber que... Tipo assim, vai meio que elogiar a molecada ali que tá fazendo aquilo ali. Dependendo se for algum lugar de boa, se não for na casa de alguém, que as vezes vai tá sujando o barato mesmo, e aí vai ver se vai entender de uma outra forma. Mas o que eu acho é que o bagulho interfere, mano. Tá interferindo até hoje, né? Porque se a gente tá podendo trocar essas ideia aqui, tá podendo debater sobre isso... E a pixação não começou hoje, mas a muito tempo atrás ainda. Várias galeras tão trazendo o bagulho até hoje. Vai mudando, a galera vai saindo, vai entrando uma novas, e isso sempre vai interferir nessa parte da sociedade. Nós tá a par da sociedade, mas também tá respondendo sobre isso, discutindo as ideias.

(3) Como grafiteiro/a e/ou pixador/a, como interventor artístico, qual o papel que você acredita desempenhar na sociedade? Se não, por que não teria um papel a desempenhar?

SPEC: Qual o papel eu desempenho na sociedade? É de poder tentar deixar uma mensagem, né mano? Deixar de alguma forma ali um barato escrito ali, tá ligado?! É uma minoria... Nem que seja uma minoria de mil pessoas, dez pessoas, passar e tirar uma brisa, flagrar o bagulho, identificar alguma coisa, achar da hora, discutir com alguém que esteja junto ali... Isso aí já faz parte do bagulho, né mano?! E tipo assim, ainda mais

pelo corre ser cabreiro também, que a maioria das cenas que rolam, poucas vezes a pessoa pode fazer de dia, num pico cabreiro que ela pretende fazer, na maioria das vezes assim, né mano? A hora da cena é a noite, quando não tem ninguém. Aquela calada da noite, aquele breu. Sair sozinho ou com alguém pra fazer o barato, mano... E o bagulho é bem louco, né velho? E se for pra ver mesmo o bagulho não traz nada de bom, nem pra nós, tá ligado?! Nem pra pessoa que é atingida ali, né? Só que tipo assim, é o intuito da *pixação*. É ser esse bagulho cabreiro que ninguém entende, né mano? Uma adrenalina ali muito louca que o cara quer mais, quer fazer um pico, quer catar outro, tá ligado?! E muitas pessoas nem acha da hora e você não tá nem aí. Você só quer fazer por sentimento próprio seu mesmo, tá ligado?! E é difícil discutir um barato desse com qualquer um, porque ninguém tem a mesma visão, assim, que a pessoa que gosta de fazer isso aí, sair sozinho tarde da noite, as vezes mocado do barraco, correndo vários riscos ali, né mano? De se foder, as vezes perder a própria vida no bagulho, pular num telhado de uma casa quebrada, levar um choque num fio aí, subir em alguma árvore numa escalada... E a pessoa fica sem entender também, né velho? Mas por a *pixação* ser assim, esse é o método da *pixação*, um negócio que todo mundo se pergunta o por que, né? Já que ninguém gosta, ninguém entende nada e o povo acha que ninguém deveria fazer isso, acha que tinha que ter outra forma da pessoa tirar uma brisa, curtir a vida de alguma outra forma. Só que é a minoria isso aí, né mano? Nossa cidade aqui é uma cidade boa, certinha. Mas vai ver numa quebrada, numa favela. O cara as vezes mora numa favela e pra sair da favela ali é raridade. O cara conhecer um pouco ali da cidade que propõem pra ele, mano. O governo não ajuda a molecada que tá na favela. As vezes um cara que é um pouco mais velho que ele tira a brisa de *pixar*, de pintar uns bagulho e é a ideia que chega mais próxima desse *piá*, que ele vai tá se identificando ali no bagulho, achar da hora, ver a galera fazendo, né mano? É igual jogar bola. O cara tá jogando bola sozinho ali e tem uma molecada jogando. Todo mundo vai se influenciando. No skate, tá ligado?! O cara anda de skate sozinho, tem alguém ali que vai puxando as energias e os cara já vão fluindo igual, mano. Algo que tá mais próximo, né mano? O que tiver mais próximo da pessoa é o que ela mais vai acolher, né mano? Ainda mais que a *pixação* já começou a muito tempo atrás, tá ligado?! A galera não tinha internet, não tinha nada. E hoje em dia você tira uma brisa rapidinho, vai lá longe, você viaja no celular, no PC, no que for aí, no video game... Mas a molecada que *pixava* nas antigas só tinha isso aí, né mano? Um lugar daquele jeito, as vezes nas antigas não tinha nem spray. Era só tinta. Jogava nas parede e é isso aí...

(4) Na sua opinião, o que é graffiti e/ou *pixação*?

SPEC: Mano, na minha opinião o *graffiti* e a *pixação*... Tem um pouco da diferença dos dois, mas no meu caso aí é mais a *pixação*, tá ligado?! E pra mim, mano, ela significa só a *rapa* mesmo, só a sobra da molecada, tá ligado?! Aqueles que tão na rua sempre no rolê, fazendo alguma coisa... Os skatistas, os caras que mora na rua, mano. E vários maluco também que é formado... E várias pessoas que já se identificou de algum meio nas antiga quando era mais novo, podendo gostar do bagulho até hoje, ter um sentimento né mano? Mas também vários caras que já tem uma outra vivência mais pra frente. As vezes o cara sabe até fazer a *pixação* dele né mano? Entendo as ideias dos outros ali, sabendo usar o método dele ali, fazer num lugar mais *desbaratinado*. Mas mesmo assim mantendo a postura de cada um, né mano? Porque quando é um piá mais novo o cara não tá nem aí. O cara quer chocar mesmo as ideias, quer deixar o povo em choque, quer *pixar* um bagulho que tá lá em cima, deixar a sociedade em choque mesmo, mano. E na minha opinião a *pixação* é isso aí. Um negócio bem sujo mesmo. Até os caras que *pixa* as vezes nem sabe o que tá *pixando*, faz porque gosta mesmo do bagulho, quer deixar... Deixar todo mundo em choque mesmo, mano. Porque *nóis* vive na minoria. Ninguém tá nem aí pra *nóis*, tá ligado?! Ninguém tá aí pra ajudar no bagulho. Quem tá pra se ajudar é só você mesmo, mano. Mas a *pixação* se for ver, mano, faz parte da infância de muita molecada, do jovem, do piá novo que tá no corre *pixando*. Ou um cara velho de 40 anos, 50. Tem cara que *pixa* a muito tempo, só faz isso... Cadeirante, né mano?! Tem uns par de cara aí que os cara até ajuda o mano a *pixar* ainda, tá ligado?! Pra você ver, cada um é um tipo de gosto, né mano? Na minha opinião a *pixação* é isso aí mano. Tudo isso aí misturado.

(5) Gostaria de mencionar algo que não foi perguntado?

SPEC: Queria mencionar também que, tipo assim, *nóis* tá na rua, né mano? Pra fazer uma arte que fica na rua. Na arte da *pixação* o espaço é na rua, né mano? E quem cuida ali da rua, do patrimônio, tudo ali é a polícia, tá ligado?! E sempre que eles tão pra pegar *nóis* ali, eles tratam *nóis* igual uns criminosos. As vezes disposto até a dar um tiro pra matar alguma coisa, né mano? Porque do nada o que você tá fazendo ali é só jogando uma tinta num beiral, num bagulho assim, né mano? Tá que pode ser um crime. Todo mundo reconhecer como vandalismo e tal, não sei o quê, o povo fala... Mas pra *nóis* que vive o bagulho, a maioria das pessoas nem quer uma maldade tão grande assim. As vezes a pessoa tá ali *pixando* um beiral, uma sacada, a janela tá aberta... Bagulho pode tá propício pra pessoa roubar um bagulho ali, mas muitos caras só quer chegar ali e jogar a tinta mesmo. É a brisa da pessoa, tá ligado?! Porque o bagulho é bem exposto assim, bem feio mesmo, é uma forma de vandalismo. E o policial tá ali pra maltratar todo

mundo, né mano? As vezes até matar a pessoa ali. Quer fazer um negócio assim e sempre resolver esses problemas assim. Desde a molecada nova falando sobre a *pixação*, tentar fazer o povo entender como que ela é atuada, como é que ela é feita, pro povo ter uma... Pra que ela seja mais aceita, né mano? Porque o povo quer manipular o bagulho, não quer mostrar ela. Quer deixar ela sempre de lado pra sempre a ferida aumentar, né mano? Não quer tentar amenizar as ideias, entender os pixadores, entender qual é a cultura que o pessoal vive. Assim... Muitas pessoas que fazem documentários, faz uma entrevista dessa com nós que tá vivendo o bagulho, é uma pessoa que teve um início, tá ligado?! E tá aqui querendo mostrar pra alguém né mano?! Uma minoria tá querendo mostrar pra galera. Agora, não que o bagulho vai pra mídia, né mano?! Porque a *pixação* nunca vai pra uma mídia dessas... Mas um negócio de grande porte, poder fazer uma entrevista com uma galera, tentar mostrar mais a *pixação*, que tem vários caras que são artistas, que domina muito *pixar*, que faz um negócio diferenciado, as vezes poderia dar chance pra muita galera aí que ta aí na mínima, morando em qualquer beco de lugar. As vezes valorizar mais como arte também, né? O trabalho de vários caras que... Não qualquer uma, né mano? Porque tem várias *pixações* aí que o cara tá só pra rabiscar mesmo, jogar um bagulho fora ali e já era. Mas tem vários caras que vem das antiga que os caras respeitam mais o trampo, faz um bagulho mais da hora. E seria da hora se o povo, a sociedade ao todo ali, entendesse as ideias e tentasse ser um bagulho mais massa, mano. Porque a *pixação* vem bem das antiga e até hoje nunca foi aceita e não vai ser aceita desse jeito nunca, né mano? Ainda mais com esse governo que nós tá tendo atualmente... E é isso aí o que eu penso, tá ligado?! Na minha opinião também, né? Cada um tem um ponto de vista. Mas é isso aí o que eu tenho pra falar, tá ligado?!